

Um Novo Despertar – 6ª Feira

JJ sentia que desta vez estava realmente morto. O assassino que estava prendendo sua namorada a terra, bem como ele próprio, estavam mortos. Desta vez ele conseguia ver a reação dela, ela não estava mais fria como antes. Mas foi quando JJ disse que desta vez eles estavam juntos para sempre e que nunca mais se afastariam que ele despertou.

O lugar estava vazio. Havia algumas roupas no local, como aquelas do assassino que ele deveria ter matado, mas nenhum corpo. JJ tinha um corte no peito, mas não passava do corte que ele mesmo fez ao passar pelo arame farpado. Encontrava-se sóbrio, mas ainda não se sentia normal. Estava achando que tudo não passava de um sonho. Olhou para os lados a procura de seu carro. Estava lá... ainda com o motor ligado e os faróis acesos. Ele nem conseguia se lembrar do momento que saiu do carro.

Ao chegar ao seu carro notou que o tanque estava bem mais baixo do que ele havia deixado. Se não fosse por seu hábito de deixar o tanque sempre cheio provavelmente estaria preso ali. Pôde ver no relógio de seu carro que já eram 5 da manhã, mesmo não estando realmente atento a esse detalhe. Decidiu voltar para casa.

Enquanto voltava não parava de pensar em seu sonho com sua amada. Sonho que para ele parecia mais real que a notícia da morte dela. Apenas quando estava chegando em casa ele parou para reparar em si mesmo. Foi nesse momento que ele percebeu que não estava mais respirando. Apesar de não ficar realmente surpreso, passou a acreditar que talvez todo o seu sonho tivesse realmente acontecido.

Entrou em casa, forçando a respiração e prestando atenção ao fato de que não se sentia sufocar quando não respirava. Foi direto em direção as bebidas. Pegou uma garrafa da vodka e tomou um gole direto da garrafa. Ele nunca havia sentido a bebida com um gosto tão ruim, mas mesmo assim tomou diversos goles e foi em direção ao seu quarto. Chegando lá olhou para a janela que, apesar de ter uma cortina que escurecia bastante o ambiente, não protegia totalmente do sol.

Apesar de não saber no que realmente havia se transformado, ele já tinha ouvido muitas histórias de vampiros e estava acreditando ser um.

Olhou por todo o seu quarto procurando por algo que pudesse realmente protegê-lo do sol. Notou que apesar de não poder ficar deitado, poderia ficar dentro do armário em segurança. Foi ao olhar para o armário, que possui um espelho na porta, que pôde notar o seu reflexo. As lendas sempre falam que vampiros não refletem, mas mesmo assim ele acreditou que seria melhor estar preparado.

Ficou então esperando o tempo passar. A bebida que ele tomara não fez efeito algum e, assim que o quarto começou a clarear, ele pôde sentir sua pele queimar. Essa era a prova, ele realmente era um vampiro. Imediatamente entrou em seu armário e fechou a porta. Ele passou o dia todo pensando no momento em que esteve com sua amada, e também se iria conseguir dormir ou não. Algumas vezes o telefone celular tocou, mas ele o havia deixado sobre a cama, então se manteve lá dentro.

Mais de uma vez JJ abriu levemente a porta do armário para ver se o sol havia ido embora, mas assim que via a luminosidade entrar, já a fechava. Ao anoitecer, finalmente pôde sair. Era estranho, ele passou o dia todo acordado, numa posição que deveria ser incômoda, mas estava bem. Ele olhou para seu celular. Havia diversas ligações perdidas, todas de sua mãe, e uma mensagem dela perguntando como ele estava e desejando melhoras. JJ pensou em responder, mas não sabia o que dizer, então preferiu esperar pela próxima ligação.

Fechou a porta do armário e olhou para si mesmo. As feridas em seu peito estavam exatamente iguais, e sua pele estava queimada como se ele houvesse passado horas debaixo do sol, sendo que entrou no armário rapidamente. Tentou se concentrar para se curar, como é costume nas lendas que ele conhecia, mas nada aconteceu. Foi até a cozinha para ver se conseguia comer. Apesar de nada lhe fazer mal, a única coisa que agradava seu paladar era a carne... crua.

Apesar da carne não servir de alimento, JJ não estava realmente com fome. Ele estava pensativo em relação ao que fazer. Já estava pensando que tinha que

aprender a se alimentar como um vampiro e que precisaria de uma nova fonte de renda, pois seu trabalho das 8 as 18 não seria mais uma realidade.

Após um tempo pensando em tudo que teria que mudar, JJ decidiu que teria que aprender a caçar. Ficou alguns minutos tentando fazer suas presas crescerem na frente do espelho, mas nada aconteceu. Não desistiu, acreditando que assim como uma força incrível tomou conta de seu corpo num momento de raiva, as suas presas iriam crescer no momento de se alimentar.

Saiu de carro pela cidade. Como sabia que deveria rodar bastante, encheu o tanque do carro novamente. Tentou procurar lugares com pouco movimento para se alimentar de alguém. Até encontrou lugares que poderiam ser propícios, mas não sabia o que fazer e suas presas não colaboravam. Também tinha medo de que ao tentar nocautear a pessoa o barulho atraísse moradores da vizinhança e foi cada vez se afastando mais da área movimentada.

Quando finalmente encontrou um lugar verdadeiramente deserto, com apenas uma pessoa, decidiu parar o seu carro e ir “falar” com a pessoa. Naquela ruazinha de barro, com mato para todos os lados e mais ninguém por perto gritos não iriam chamar a atenção de ninguém. Era a vítima perfeita.

Bem, pelo visto era o que a tal pessoa estava pensando também. Assim que ele saiu do carro aquela pessoa apontou uma arma para ele:

- Passa as chaves do carro! Anda logo!

JJ novamente achou estranho. Ele não conseguia sentir nem medo nem raiva. Pensou que seria um bom momento para descobrir do que era capaz. Rapidamente tentou tirar a arma da mão do bandido mas, ao invés disso, levou um tiro e caiu no chão. A dor simplesmente não incomodava. O bandido se abaixou para pegar as chaves do carro, que haviam caído no chão. JJ ainda no chão conseguiu derrubar o bandido. Este lhe deu mais um tiro, desta vez na cabeça, mas JJ sentiu apenas um pequeno incômodo. Mesmo assim nada de suas presas aparecerem. Decidiu então bater no bandido. Conseguiu tirar-lhe a arma e deu-lhe um tiro na garganta. Ainda nada de suas presas, mas finalmente conseguiu beber sangue.

Este alimento sim tinha um gosto delicioso. O primeiro gosto bom desde a transformação. JJ deve ter ficado uns dois minutos bebendo o sangue que saía da garganta do bandido. Quando finalmente parou de conseguir sugar o sangue e soltou o bandido, notou que suas presas haviam crescido. Agora JJ não sabia como fazer para que suas presas voltassem a ser dentes normais, além disso não sabia como se curar, mas só pretendia se preocupar com isso quando chegasse em casa. Sem nenhum cuidado em especial, deixou o corpo no chão. Este ainda tinha sangue, foi JJ que não soube como sugá-lo, mas era melhor que o corpo não ficasse completamente seco, para parecer um crime comum.

JJ apenas jogou a arma no banco do passageiro e voltou para casa. No caminho ficou pensando em como foi fácil. Pode ter saído completamente diferente do planejado, mas a dor basicamente não existe, é apenas mais uma informação, como o tato. Também não houve nenhum receio de matar o bandido, nenhum remorso ou outro sentimento de culpa.

Chegando em casa JJ guardou a arma no porta-luvas. Ao entrar em seu apartamento foi imediatamente tomar um banho e então passou o resto da noite tentando fazer suas presas voltarem a ser caninos normais. Após umas duas horas finalmente conseguiu. Mas isso não bastava, voltou a treinar para que suas presas cresçam, o que desta vez foi mais fácil, em poucos minutos já havia feito suas presas crescerem e voltarem a ser dentes normais diversas vezes. Foi então a vez de tentar se curar, mas não conseguiu nada e, quando estava prestes a amanhecer, trancou-se no armário. Desta vez conseguiu dormir rapidamente.